

ESTILOS DE VIDA E VELOCROSS: UMA INVESTIGAÇÃO COM PILOTOS DO RIO GRANDE DO SUL

Nicole Manzke Souza¹

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer²

Co-Orientador: Prof. Msc. Billy Graeff Bastos³

RESUMO: Neste estudo foi investigado o universo do velcross, procurando entender como se constituíram as trajetórias de seus sujeitos, entre outras questões. Tendo como campo de estudo o Campeonato Gaúcho de Velocross 2013, a partir do conceito de Estilos de Vida de Pierre Bourdieu. O trabalho visa compreender e encontrar respostas para inquietudes advindas da prática nesta modalidade esportiva, através de entrevistas com pilotos. Sendo assim, são apresentados cinco temas que surgiram a partir dos dados produzidos nas entrevistas: contato, lazer/trabalho, família/medo, patrocínio e paixão. Tais temas, a cerca dessa prática, são colocados em diálogo com Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Velocross. Estilos de vida. *Habitus*.

LIFESTYLE AND VELOCROSS: AN INVESTIGATION WITH PILOTS OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: We investigated the velcross the universe, trying to understand as were the careers of its subject, among other issues. Having as a field of study Gaucho Championship Velocross 2013 from the concept of Lifestyles of Pierre Bourdieu. The work aims to understand and find answers to concerns arising from practice this sport, through interviews with pilots. So, are presented five themes that emerged from the data produced in the interviews: contact, leisure / work, family / fear, patronage and passion. Such topics about this practice, are placed in dialogue with Pierre Bourdieu.

Keywords: Velocross. Lifestyles. *Habitus*.

ESTILO DE VIDA Y VELOCROSS: UNA INVESTIGACIÓN CON LOS PILOTOS DE RIO GRANDE DO SUL

RESUMEN: Neste estudo se investigó el universo del velcross, buscando entender cómo se formaron las trayectorias de los sujetos. Teniendo como campo de estudio el Campeonato Gaúcho de Velocross 2013, empezando del concepto de estilo de vida de Pierre Bourdieu. El trabajo tiene como objetivo comprender y encontrar respuestas a los problemas originados por la práctica de este deporte, a través de entrevistas con los pilotos. Así, se presentan cinco temas que han surgido de los datos producidos en las entrevistas que son ellos: contacto, ocio/trabajo, familia/miedo, patrocinio, pasión. Tales temas acerca de esta práctica, se colocan en un diálogo con Bourdieu acerca de esta practica.

¹Graduada no Curso de Educação Física Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande.

²Professor Doutor Universidade Federal do Rio Grande – Curso de Educação Física.

³ Professor Mestre Universidade Federal do Rio Grande – Curso de Educação Física



Palabras-clave: Velocross. Estilo de Vida. *Habitus*.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido como trabalho de conclusão de curso realizado no curso de Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande. Foi investigado o universo do velocross, com os sujeitos nele inseridos, procurando entender como se constituíram suas trajetórias no contexto dessa prática, que fatores influenciaram para isso, como aconteceu essa inserção, entre outras questões. A escolha do tema surgiu a partir de uma proximidade com o esporte, o qual pratico desde a infância.

Tendo como campo de estudo o Campeonato Gaúcho de Velocross 2013, buscando através de entrevistas com pilotos compreender e encontrar respostas para inquietudes presentes no que diz respeito a minha vivência no esporte e devido ao pequeno número de trabalhos que tratam do tema encontrados na área.

Construído um problema de pesquisa, no qual no objetivo geral se pretendeu investigar o estilo de vida dos pilotos de velocross a partir de suas trajetórias particulares, e como objetivo específico identificar como se constituem esses estilos de vida a partir dessa prática. A partir disso, iniciou-se a investigação na busca de pilotos de velocross para o estudo e uma aproximação com o que viria a ser o suporte teórico para o mesmo. Após realizar o trabalho de campo, efetuando as entrevistas com os pilotos, passou-se à análise dos dados produzidos.

CONTEXTUALIZANDO

Pode-se perceber que o esporte está se tornando cada vez mais presente na vida das pessoas. Isso faz com que sejam procurados e praticados os mais diversos tipos de esporte, desde os mais populares, como futebol, basquete e voleibol, até os mais novos, que proporcionam diferentes sensações físicas e psicológicas como os esportes radicais, de



ARTIGO

aventura, de natureza, etc. Segundo Pereira; Armbrust; Ricardo (2008, p. 38) “esse ‘novo esporte’ contém características do esporte tradicional, mas o praticante busca nele outro motivo para a prática ou então muda determinados códigos no jogo encontrando um sentido mais individualizado a prática.”

Constata-se, assim o surgimento de uma nova forma de ver o esporte, com novas significações, muito presentes no velcross, Pereira; Armbrust; Ricardo (2008) afirmam que:

A lógica racional que orientou muitas práticas esportivas até o fim do século, caracterizada pelas regras institucionalizadas dos jogos e atividades motoras com busca de recordes, está recebendo influências de outros sentidos humanos como: as sensações que o movimento proporciona, os sentimentos com os quais os praticantes devem se confrontar para experimentar a atividade e a intuição agora é válida como elemento essencial na tomada de decisão. (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008, p. 38).

A partir disso, para este trabalho, o velcross é enquadrado na concepção de “Esportes Radicais de Ação, que são aqueles onde predominam a busca da manobra perfeita ou Esportes Radicais de Aventura onde o predomínio é a superação de determinados desafios geográficos.” (Pereira, 2008, p. 37).

O velcross é uma corrida de motos, na qual o objetivo principal é ultrapassar a linha de chegada antes dos outros competidores. Os pilotos, assim chamados, são os praticantes deste esporte. As competições de velcross acontecem em circuitos fechados, preparados especificamente para a prática, sendo estes em terra, por isso anteriormente chamado no Brasil de veloterra, e dependendo da categoria têm a duração de 12 a 15 minutos mais duas voltas, ou seja, é cronometrado o tempo e quando o cronômetro fecha é apresentada ao primeiro colocado pelo diretor de prova, responsável pela organização da disputa, uma placa indicando que faltam duas voltas para o final. Transcorridas essas duas voltas é dada a bandeirada final, a qual indica o final da prova.

ARTIGO

As provas são coordenadas de acordo com regras estipuladas nos regulamentos da Confederação Brasileira de Motociclismo (CBM)⁴, e também, das federações resignadas de cada estado. Devido ao esporte ser considerado de alto risco, em virtude da alta velocidade que os pilotos podem chegar, outro ponto do regulamento que deve ser respeitado é a obrigatoriedade da utilização de equipamentos de segurança como: capacete, botas, luvas, colete protetor de tronco, calças e camisetas de mangas compridas, e demais apetrechos próprios para este tipo de atividade.

No Brasil, segundo a Federação de Motociclismo do Mato Grosso do Sul⁵, o motivo pelo qual o velcross vem ganhando prestígio nos últimos anos é o fato de ser uma modalidade que surgiu como uma alternativa para as pessoas que não podiam arcar com os altos custos do MotoCross – prática semelhante ao velcross, porém com a inserção de obstáculos no circuito, os quais não se apresentam no velcross.

O velcross, portanto, surgiu no Brasil como uma modalidade mais inclusiva para os praticantes das motos, sendo uma competição em pistas sem saltos onde os pilotos podem utilizar qualquer tipo de moto, ao contrário do motocross que devido aos grandes saltos necessita de motos específicas para a prática, no velcross os participantes tem a opção de utilizar motos nacionais, de menor custo, ou motos de rua adaptada para as pistas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa qualitativa pode me ajudar na reflexão e “compreensão da realidade em sua complexidade e não como algo simples que possa ser descrito a partir de poucas leis universais.” (Madureira; Branco, p. 4, 2001). Acreditando nesta perspectiva de pesquisa adotei-a como metodologia para orientar meu trabalho desde a conceituação até a ida a campo

⁴ Que pode ser encontrado no sítio <http://www.cbm.esp.br/>

⁵ Extraídos do sitio da federação: <http://www.femems.com.br/>



ARTIGO

e análise de seus resultados. Isto por que considere ser a mais apropriada para acompanhar meu trabalho tendo pois,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significares, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21 e 22).

Além disso, tendo em vista a minha inserção no esporte, como participante e amiga de várias pessoas que integram esse universo há mais de 8 anos, é relevante aqui, destacar uma passagem na qual Graeff (2006, p. 37 e 38) afirma que:

Sobre a participação dos investigadores em atividades de campo, os autores dão alguns conselhos, entre eles o cuidado para que os primeiros não fiquem “tão envolvidos e ativos com os sujeitos que perdem [percam] as suas intenções iniciais” (BOGDAN, 1994, p.125, grifo meu) (...) a não reprimir os sentimentos e, ao contrário, usá-los para auxiliar a investigação (BOGDAN, 1994, p. 131).

A partir destes dois destaques, apresento que, para compor a pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pilotos participantes ou que já participaram do campeonato gaúcho de velcross. Para chegar a este instrumento de pesquisa foram consideradas as palavras colocadas por Minayo:

o que torna a entrevista um instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas (MINAYO, 1996, pp. 109 – 110, grifo da autora).

DISCUSSÃO

Nesta sessão, são elencados temas que surgiram nas falas dos entrevistados e foram considerados relevantes por apresentarem relação com os objetivos da pesquisa e por



responderem, em parte, inquietações da pesquisadora. Os temas produzidos foram: contato, lazer/trabalho, família/medo, patrocínio e paixão.

CONTATO COM O VELOCROSS

Iniciada a investigação sobre o velcross uma das primeiras inquietações que surgiram foi a de como o velcross passa a fazer parte da vida de seus praticantes. Desta forma, ao articular o roteiro de entrevistas, foi introduzido entre as perguntas uma maneira de buscar compreender como o velcross é incorporado na vida dos pilotos entrevistados, buscando responder como e quando foi o primeiro contato com o esporte, e assim, obter as informações para o estudo.

Então, de acordo com as entrevistas realizadas pode-se perceber que a família pode trazer esse gosto a ser incorporado pelos pilotos posteriormente, gosto este que se entende como “propensão e aptidão à apropriação (material e/ou simbólica) de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras, é a fórmula generativa que está no princípio do estilo de vida” (BOURDIEU, 1983, p. 83), ou seja, se o gosto é a fórmula generativa do estilo de vida, entende-se, de acordo com as falas dos entrevistados a seguir, que o estilo de vida dos pilotos pode ter início dentro de suas famílias.

A partir disso, a família pode ser tomada como a principal incentivadora e, de certa forma, influenciadora para que as crianças iniciem no esporte, evidenciando uma semelhança entre os *habitus* dos entrevistados os quais incorporaram atitudes de seus familiares. Vilani e Samulski (2002), destacam que: “consequentemente, as atitudes dos pais constituem parâmetros essenciais para o desenvolvimento da personalidade do sujeito.” Atitudes como levar às corridas, dar uma moto, fazendo “nascer” a vontade de ser piloto, são, então incorporados pelos praticantes. Na mesma direção, Simões, Böhme e Lucato (1999, p. 34), afirmam que “o modelo social inclui, entre outras instituições, a família, a escola, o clube



ARTIGO

esportivo, os quais afetam os indivíduos em relação às suas potencialidades e à sua formação esportiva”.

Dentre as 10 (dez) entrevistas realizadas, 7 (sete) apontaram a família como impulsionadora do primeiro contato com o esporte, sendo que, apenas duas falas, indicaram ter iniciado por influência dos amigos, como transcrito a seguir,

“O velcross eu conheci meio por acaso, eu fazia trilhas, já andava de moto, mas o velcross, pra começar eu conheci ele, quando ele nasceu, existia MotoCross, existiam trilheiros, mas não tinha velcross. O velcross ele nasceu dentro das pistas de gaiola, tinham as corridas de gaiola, que era uma pista de, um circuito de terra de chão, e dentro desse circuito nos intervalos das baterias de gaiola, o pessoal que tinha moto começou a andar, e aí eu fui convidado pra fazer umas corridinhas meio que na brincadeira. Eu conheci então assim, meio por acaso.” (Henrique⁶ - Entrevista realizada dia 20 de outubro de 2013).

Os pilotos demonstram que a constituição de um estilo de vida passa também pela “propensão e aptidão à apropriação [...] de práticas” (Bourdieu, 1983, p. 83). Essa propensão permite a permanência dos agentes, tanto os pilotos como os outros envolvidos no campo, este campo que faz com que essas relações construídas em seu entorno possibilitem a construção de uma amizade. Isto é atribuído ao fato que

a proximidade no espaço social predispõe à aproximação: as pessoas inscritas em um setor restrito do espaço serão ao mesmo tempo mais próximas (por suas propriedades e suas disposições, seus gostos) e mais inclinadas a se aproximar; e também mais fáceis de abordar de mobilizar (BOURDIEU, 1990, p. 25).

Por se tratar de um grupo que, mesmo não se organizando desta forma, assim é referido pelas semelhanças nos seus gostos, campo e práticas, e por frequentarem o mesmo espaço durante a prática do velcross.

⁶ Os nomes dados aos entrevistados desta transcrição são nomes fictícios.

FAMÍLIA/MEDO

O segundo tema produzido pela investigação é a relação da família com o velocross. Pode-se perceber que há algumas famílias que influenciam e incentivam com veemência o primeiro contato com o velocross, porém, o que é tratado neste tópico é a relação da família durante a prática, o incentivo, o acompanhamento, entre outros fatores que apareceram durante as entrevistas e serão expostos a seguir.

Bourdieu (1983, p. 84) explica que os estilos de vida seriam “desvios diferenciais que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência”, ou seja, as famílias acabam adotando um estilo de vida de acompanhantes devido a essas condições de existência, onde a relação com o medo sobre o risco do esporte é constante enquanto seu familiar pratica.

Analisando as falas dos entrevistados se pode perceber a relação com a família presente nas etapas do velocross, para além da função de incentivadora desta prática. Simões, Böhme e Lucato (1999) falam sobre a importância desse acompanhamento e incentivo por parte dos pais,

Não há dúvidas de que um dos papéis essenciais do pai e da mãe seja o de incentivar as crianças no sentido de participarem do esporte e, assim, dar a elas a mais estreita cooperação, e de tal modo acelerar a sua prontidão esportiva, sua maturidade e uma grande variedade de atividades no mundo dos campos, quadras, piscinas e pistas. (SIMÕES, BÖHME e LUCATO, 1999, p. 38).

Porém, alguns pilotos mostraram que nem toda família os acompanha, por um fator comum, o medo. Muitas falas apontaram o medo pelo esporte ser de alto risco, deixar, principalmente, a mãe mais afastada das competições e da prática dos filhos. Como se pode perceber nos trechos das entrevistas a seguir,

“Me incentivan si, pero cuando estan, por ejemplo, mi padre en la última carrera no miro la largada se daba vuelta rsrsrs. Le daba miedo.” (Bernardo - Entrevista realizada dia 30 de outubro de 2013).



ARTIGO

Pode-se perceber que pelo alto risco dos esportes radicais, muitas vezes as pessoas não se sentem à vontade em assistir, principalmente pelo risco de acontecer acidentes. A fala transcrita, a seguir é demonstrativo deste aspecto e trata de um acidente grave, que ocasionou uma aversão ao esporte por parte da família do piloto. Nesta, Felipe diz que:

“Agora depois do acidente não. Antes me acompanhavam, sempre me apoiaram, até moto eles me dera pra mim correr, mas depois do acidente não me apóiam mais. O meu acidente foi bem grave, fiquei 5 dias em coma, mas me recuperei e voltei a correr em 2013.”
(Felipe - Entrevista realizada dia 3 de novembro de 2013).

LAZER X TRABALHO

Durante as falas de alguns entrevistados surgiu a questão do trabalho e do esporte. Nos momentos em que isto foi abordado pelos entrevistados, pode ser percebido como o gosto pelo esporte foi se constituindo em um estilo de vida para alguns pilotos e, desta forma, se iniciou uma forma de sustento financeiro para esses praticantes. Como pode ser confirmado pelos seguintes trechos das entrevistas, o esporte se tornou mais que apenas um lazer dos finais de semana, se tornou seu sustento e de suas famílias, tomando outra proporção em suas vidas. Pode-se assim, perceber essa relação com o lazer e com o trabalho num mesmo foco.

“A relação do meu trabalho com as corridas é direta, porque eu tenho uma oficina e uma loja de motos, que nasceram mediante eu gostar de andar de moto, comecei a me envolver com pessoas que tinham moto. Meus amigos têm moto, alguns parentes meus tem moto, então tudo que eu vivo e respiro, é moto.” (Henrique - Entrevista realizada dia 20 de outubro de 2013).

Observando o trecho da entrevista acima, pode-se constatar como o esporte se tornou algo importante na vida dessas pessoas, e assim, trabalhando com algo que se gosta, implica



ARTIGO

numa melhora de qualidade de vida dos indivíduos, e também, na realização pessoal e em suas atitudes cotidianas, como afirma De Jesus e Figueiredo (2010):

a motivação e a satisfação pessoal no local de trabalho é motivo de interferências diretas nas atitudes e comportamentos. A motivação está relacionada ao fato do indivíduo sentir-se motivado ou não para fazer algo, e a satisfação ou insatisfação manifesta-se pelo sentimento de contentamento ou descontentamento com algo. (DE JESUS; FIGUEIREDO, 2010, p. 3)

O esporte pode ser incorporado e influenciar em várias dimensões da vida de um indivíduo, como se incorporou o velcross que se tornou para estes praticantes, além de um lazer para proporcionar diversão, um trabalho, se tornando seu sustento e de suas famílias. Podemos perceber a partir dos relatos a maneira como o esporte transformou seus estilos de vida, suas atitudes e o modo como tornaram seu lazer uma forma de sustento, através da incorporação das disposições colocadas dentro do universo do velcross.

PATROCÍNIO

O tema que será abordado nesse tópico foi o único que na realização das entrevistas se pode encontrar concordância na resposta de todos entrevistados. A questão dos patrocínios esportivos é algo muito complicado de ser abordado pela dificuldade de um atleta de conseguir sair de uma classificação de amador e auto-financiado, para uma pequena elite de profissionais patrocinados. Sobre o tema patrocínio Córdia (2004) especifica que:

Patrocínio esportivo é o investimento que uma entidade pública ou privada faz em um evento, atleta ou grupo de atletas com a finalidade precípua de atingir públicos e mercados específicos, recebendo, em contrapartida, uma série de vantagens encabeçadas por incremento de vendas, promoção, melhor imagem e simpatia ao público. (CÁRDIA, 2004, p.25).

Neste sentido, se pode afirmar que não é novidade a dificuldade de se conseguir patrocínio para um atleta de qualquer esporte no Brasil. Isso é confirmado por De Sousa (2006):

Sabe-se que está cada dia mais difícil conseguir um patrocínio na área esportiva. Uma das causas é a instabilidade e indefinições político-financeiras, porém com



ARTIGO

perspectivas de melhora, outra causa é o fator das empresas não apoiarem o esporte de base, ou seja, os formadores de novos atletas assumindo um caráter de responsabilidade social, e preferirem investir em atletas que possuam conquistas expressivas. (DE SOUSA, 2006, p. 20).

Em conformidade com tais afirmações essa questão é percebida nas falas de todos os entrevistados, mesmo que um deles tenha colocado que conseguiu um patrocínio de maneira fácil, é unânime a opinião sobre a dificuldade encontrada:

“Tienes siempre que buscar algun patrocinador. Y mostrar que estas concentrado en eso, que estas dispuesto a hacerlo bien. No se, creo que en las motos es medio difícil aca, porque en Uruguay solo venden moto en Montevideo y alla consigues patrocinadores en esas casas de motos. Pero aca que estamos muy lejos es muy difícil arrancar.” (Bernardo - Entrevista realizada dia 27 de outubro de 2013).

“Patrocínio é uma coisa bem complicada. Eu fui afortunado que quando eu comecei a andar de moto, eu vi que não era muito fácil, que pra conquistar algum título, alguma coisa, tinha que fazer um investimento, tinha ter boa moto, bom pneu, tinha que ter muita coisa, que como a minha condição financeira era bem baixa, eu não tinha dinheiro pra investir. Eu conheci uma pessoa que foi o Paulinho moto peças, de Pelotas, que tinha uma loja e eu tive um relacionamento bom com ele e ele resolveu me patrocinar.” (Henrique - Entrevista realizada dia 20 de outubro de 2013).

O velocross é um esporte com alto custo e isto tem implicação direta com a necessidade de patrocínio. Desde a compra de motos importadas e manutenção das mesmas, até despesas de viagens, como estadia, transporte e outros gastos. Após relatarmos todas as dificuldades de conseguir esse incentivo ao esporte, os entrevistados foram questionados de qual forma se consegue esse apoio. Dentre as respostas encontradas as mais citadas foram o talento ou mostra de resultados, ou seja, o piloto tem que ter um capital específico, que dentro do velocross é a habilidade e a intimidade com a moto, sendo que,



ARTIGO

O que legitima o direito de ingressar em um campo é a posse de uma configuração particular de características. Uma das metas da investigação é identificar estas propriedades ativas, estas características eficientes, quer dizer, estas formas de capital específico (BOURDIEU e WACQUANT, 1995, p.87).

Além desse, outro fator citado como indispensável para conseguir o patrocínio, é o círculo de amizades em que o piloto está envolvido. Percebe-se que “uma determinada posição no campo depende de um determinado conjunto de capitais (volume e especificidade).” (GRAEFF, 2006, p. 78). Pois como vimos, dentro do velcross, os pilotos que têm os melhores resultados, são os mais bem vistos, têm mais facilidade de conseguir um patrocínio, possuem a habilidade com a moto como capital, elevando assim sua posição no campo.

Desse modo, se demonstra como funcionam essas disposições, ou seja, conhecimentos práticos necessários para pertencer ao universo do velcross, no âmbito das competições, justamente por todas as dificuldades encontradas para se manter no esporte, destacando que, apesar disso, os pilotos não mostram indícios de desistir destas práticas por esse motivo. O que deveria ser feito no Brasil são políticas públicas de incentivo ao esporte mais elaboradas, assim como, “uma conscientização do atleta e também das empresas que poderiam ser potencialmente investidoras do esporte brasileiro para sua divulgação por meio de conquistas no âmbito internacional.” (DE SOUSA, 2006). Uma melhor planificação e definição, neste sentido, poderia minimizar as dificuldades encontradas em termos de patrocínio para a prática de modalidades esportivas.

PAIXÃO

Este é um tema que, se não pode ser considerado o motivador principal desta investigação, com certeza foi um destes. Como praticante assídua de velcross há mais de 8 (oito) anos, sempre me perguntavam os motivos de participar de um esporte de alto risco. Pois mesmo com o histórico de fraturas e acidentes que tive no esporte, nunca cogitei a hipótese de



ARTIGO

parar, e a resposta que sempre vinha a minha mente era a paixão que eu tenho por essa prática. Diante disso, essa paixão pelo esporte foi colocada desde o início como inquietação para a investigação, pois gostaria de saber como os outros pilotos se sentiam em relação a isso. Paixão essa definida por Cáceres (2010, p. 6) nos seguintes termos: “paixão é sinônimo de tendência, mesmo sendo uma tendência muito forte e duradoura que pode, inclusive, dominar a vida mental”.

Uma comparação do universo do velcross com o do futebol pode ser feita a partir do que Damo (2005) apresenta, quando observa três características para que seja acessado o universo do futebol, “os princípios da voluntariedade – tem que querer ser, da elegibilidade – tem que ser escolhido e da integralidade – tem que ‘respirar’ futebol” (2005, p. 241). Durante as entrevistas se obteve relatos muito empolgantes sobre a prática do esporte: vontade de participar mesmo sem patrocínio e, com todas dificuldades, abdicar de muitas coisas em suas trajetórias de vida por causa do velcross. Isso se confirma na fala a seguir. Ao ser questionado sobre a importância do velcross o entrevistado assim relatou:

“Ba, muito importante, por que assim, eu vivo mais pra correr de moto, então eu trabalho a semana toda pensando que faça um tempo bom pra no final de semana poder correr. Fico pensando nas corridas, treino pensando e me dedicando para os campeonatos mesmo.” (Felipe - Entrevista realizada dia 3 de novembro de 2013).

“Tipo, es como un objetivo, o sea, sería algo que quieres alcanzar. Realizarse en algo que haces, satisfacción y cómo llegar bien en una carrera. Voy a ganar y ganas y te sentís feliz.” (Bernardo - Entrevista realizada dia 27 de outubro de 2013).

“Ba o velcross é a minha vida, desde pequena nasci no meio, eu vivo e respiro moto, é o assunto da minha família sempre nos almoços de domingo. To a quase dez anos nesse



ARTIGO

mundo, a maioria dos meus amigos são desse meio (...) eu não consigo sair desse mundo, moto é um vício.” (Agustina – Entrevista realizada dia 8 de outubro de 2013).

Essa paixão pelo velcross pode ser percebida nas falas dos entrevistados que os coloca sob forma de escravos do esporte. Estes afirmam não ver substitutivos para essa prática e, por isso, vão adequando suas vidas a ela e transformando seu estilo de vida em função do velcross. Observo isso no velcross através de exemplos como o desejo pela vitória e as atitudes escolhidas a serem tomadas para alcançar esse objetivo, com um *habitus* incorporado que os permite entender e propor estratégias para melhorar seu desempenho nas disputas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação procurou mostrar que, na maioria das vezes, a constituição do estilo de vida dos pilotos de velcross inicia em uma construção do *habitus* pela influência familiar, onde e quando os praticantes têm o primeiro contato e a sua incorporação no campo através das atitudes nas quais sua família faz a aproximação do esporte com suas vidas. Atitudes tais como: levar às corridas, dar uma moto, acompanhar todo o processo de desenvolvimento do gosto e sua iniciação no esporte. Implicado com o tema relativo ao apoio familiar foi abordado o segundo tema, que trata da relação do acompanhamento da família com o medo. Assim, pode-se constatar através dos relatos dos entrevistados, a importância do apoio que a família que acompanha traz para os pilotos, sendo que, a maioria das famílias que não acompanham frequentemente os pilotos, é pelo fato do medo, da insegurança que o alto risco do esporte produz.

Outro tema produzido pela investigação e, aqui elencado como resultado da mesma é a paixão pelo esporte, apontada como o principal motivo da permanência dos indivíduos no esporte. Durante as entrevistas se obteve relatos muito empolgantes sobre a prática do esporte:



ARTIGO

vontade de participar mesmo sem patrocínio e, com todas dificuldades, abdicar de muitas coisas em suas trajetórias de vida por causa dessa paixão pelo velcross.

Esta paixão pelo velcross os leva a transformar suas vidas em função do esporte, produzindo o esporte como fonte de trabalho para alguns que o incorporam de tal modo que o gosto pelo esporte se introduz em todas as dimensões de suas vidas. Pode-se perceber como o gosto pelo esporte foi se constituindo em um estilo de vida para alguns pilotos e que, desta forma, se iniciou uma forma de sustento financeiro para esses praticantes.

Refletindo sobre os temas levantados, se pode constatar que os estilos de vida dos pilotos de velcross no Rio Grande do Sul, passam por uma incorporação através de influência familiar e de amigos, coloca questões como as relações internas do campo como determinantes para seus modos de agir, vestir e falar, mostrando que a paixão pelo esporte pode modificar suas vidas e seus costumes. Dessa forma, vão se constituindo como pilotos de velcross.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; Biklen, E. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, LDA. Porto, Portugal, 1994.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu: Sociologia** [organizador da coletânea Renato Ortiz]. Tradução de Paula Monteiro e Alcía Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P e WACQUANT, L. J. D. **Respuestas: por una antropologia reflexiva.** Traducción: Heléne Levesque Dion. Miguel Hidalgo, México, Editorial Grijalbo, 1995.

CÁCERES, Paulo Pereira; **Fanatismo e paixão: A experiência de consumo de torcedores porto-alegrenses de futebol.** Porto Alegre, 2010.

DE SOUSA, Denisson Fabricio Rodrigues. **A consciência do atleta brasileiro sobre o marketing esportivo.** 2006.

DE JESUS, Cintya Regina Barbosa Bomfim; FIGUEIREDO, Izabella Luiza Santos; **Qualidade de vida no trabalho: Um instrumento diferencial para organização.** 2010.

GRAEFF, Billy. **Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas: da “vizinhança” ao “corre”.** Dissertação de mestrado em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, 2006.



MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; **Metodologia Qualitativa**. Disponível em <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:Y0hiqoe3_eUJ:www.comunicazione.uniro.ma1.it/materiali/17.40.35_metodologia%2520qualitativa.doc+&hl=ptBR&gl=br&p=bl&srcid=ADGEEsif2NRR6mbYUrg4qC5itpneHNv3Kvk0rov0EHDRUDCFOf0NFVgQoKBIUzF_YFZKMFTtDidafyYLMioBL5euJn9L7lj3_tF7CxkhmQT2pypzRQopWQLvtf1niF698TQ&sig=AHIEtbScHflifbQNK85xvdxnh2eGk8iP-Q>

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, 1996.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. **Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características**. Corpoconsciência. Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008, p. 37 – 55

SIMÕES, Antonio Carlos; BÖHME, Maria Tereza Silveira; LUCATO, Sidimar. **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos**. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, jan/jun. 1999.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. Revista – São Paulo, Cortez, 2001.

VILANI, L.H.P.; SAMULSKI, D.M. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes**. in Silami-Garcia, E.; Lemos, K.L.M. *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

WACQUANT, L. J.D. **Introducción**. In: BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, Loïc, J.D. **Respuestas: por una antropología reflexiva**. Traducción: Heléne Levesque Dion. Miguel Hidalgo. México: Editorial Grijalbo, 1995.

